

Jatene atribui mortes a descaso administrativo

Saúde Pública

De posse de relatório técnico, ministro quer apurar responsabilidades, mas descarta fechamento do hospital em Boa Vista

Mauro Zanatta

Da equipe do Correio

O ministro da Saúde, Adib Jatene, soltou o verbo contra as autoridades sanitárias do estado de Roraima. Ele responsabilizou a secretaria estadual de Saúde e a direção do Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré pela trágica morte de 33 bebês em menos de um mês, na capital Boa Vista.

“Está claro que houve negligência neste caso. Limpeza é uma coisa básica, não é um problema de aporte de recursos. É simplesmente cuidado”, atacou.

Mais uma vez o ministro deixou de visitar o local da tragédia. Foi assim com o Instituto de Doenças Renais, em Caruaru (PE), e também agora em Roraima. “De nada adiantaria eu estar lá para constatar o problema. Primeiro, nós pensamos em conter a infecção e só agora vamos tratar de apurar as responsabilidades”, defendeu-se.

Com o relatório da Fundação Oswaldo Cruz e do Ministério da Saúde, Jatene traçou um perfil do berçário onde morreram pelo menos 20 bebês por conta de infecção hospitalar. As bactérias *Acinetobacter calcoaceticus* — típica de ambiente hospitalar e transmitida por água contaminada — e *Enterococcus*, conhecidos como o *germe da sujeira*, teriam sido os agentes causadores da infecção.

Dos outros 12 bebês mortos, cinco eram prematuros e seis sofreram anoxia

perinatal — falta de oxigenação durante o parto. O último morreu de pneumonia contraída antes da internação.

“Eles não podem dizer que desconheciam as normas do ministério. Deveriam, sim, ter feito alguma coisa já em agosto, quando o índice de mortalidade infantil do estado chegou a 22 bebês mortos por mil nascidos vivos”, cobrou.

PROBLEMAS ESTRUTURAIS

Medidas e práticas recomendadas pelo manual de assistência ao re-

cém-nascido do Ministério da Saúde foram completamente ignoradas pelo hospital de Roraima. No berçário, segundo o relato, havia pias de difícil acesso para desinfecção e lavagem das mãos, pessoas estranhas ao ambiente entravam e saíam à vontade, havia superlotação causada pela falta de critérios na admissão dos recém-nascidos e, pior, em vez de usar álcool, água e sabão para limpeza do ambiente, um ventilador espalhava poeira pelo local.

Problemas estruturais como a constante falta de energia elétrica, de vedação das janelas, de papel-toalha e até mesmo de sabão na maternidade foram apontados como possíveis responsáveis pela epidemia. “Higiene é um problema crucial para recém-nascidos, que têm o sistema imunológico ainda muito frágil”, bateu Jatene.

A crítica mais severa do ministro, porém, foi reservada para a desqualificação do pessoal que trabalha com crianças com alto de risco de vida. “Tem gente que não tem curso de auxiliar de enfermagem, mas está trabalhando de forma despreparada, arriscando a vida dos bebês”, disse, indignado.

O Ministério da Saúde vai mandar uma equipe de auditores para levantar os culpados junto com integrantes do Ministério Público de Roraima. O fechamento da maternidade está descartado. “Eles atendem 95% dos partos do estado e não podem fechar de jeito nenhum”, observou Jatene. Na semana que vem, três médicos neonatologistas vão a Boa Vista acompanhar e reestruturar os procedimentos no berçário da maternidade e implantar uma comissão de controle de infecção hospitalar.

Glaucio Dettmar



Jatene: “Limpeza não é problema de aporte de verba”